

diminuição da produtividade agrícola que é mais notória nos países mediterrânicos. Este agravamento está intimamente relacionado com a deslocação para norte da cintura subdesértica saariana.

## 5. Conclusão

A detecção de um aumento da temperatura média superficial do globo, ligada ao incremento da concentração de CO<sub>2</sub> atmosférico, não pode ainda ser feita, pois que o ruído de fundo climático, isto é a variabilidade natural do clima, de ano para ano, é suficiente para obscurecer um eventual sinal com aquela proveniência. No entanto, há uma tal concordância quanto à existência de perigos reais decorrentes do tipo de práticas em que actualmente se baseia o alto e crescente consumo energético da humanidade que os governos, alertados pela comunidade científica, começam a tomar consciência deste facto embora até ao momento não haja acções concretas a registar. A OMM (Organização Mundial de Meteorologia) passou recentemente a dedicar a estes assuntos um programa especial de investigação, pois que muito ainda há a fazer na elaboração de modelos que respondam às perguntas que qualquer analista de impacto deseja fazer: Onde vão acontecer mudanças climáticas? Com que intensidade? Quais as consequências para a biosfera, a hidrosfera e o meio ambiente em geral? Há meios de impedir ou alterar a marcha do processo? As respostas a estas perguntas influenciam, sem excepção, o futuro de todos nós...

## BIBLIOGRAFIA

- [1] R. J. F. AUIAR — «Alterações antropogénicas do clima», tese de Estágio Científico, Faculdade de Ciências de Lisboa, 1985.
- [2] H. I. SCHIFF — «A review of the carbon dioxide greenhouse problem» *Planetary Space Science*, n.º 29, págs. 935-950, 1981.
- [3] J. WILLIAMS (Ed.) — «CO<sub>2</sub>, Climate & Society», IIASA Series, n.º 1, J. Wiley & Sons, 1978.
- [4] B. SANTER — «The use of general circulation models in climate impact analysis», *Climatic Change*, n.º 7, págs. 71-93, 1985.

## II SEMANA DE MAGNETISMO

Com o apoio do INIC, JNICT, Secretaria de Estado do Ensino Superior e do Centro e Laboratório de Física da Universidade do Porto, realiza-se, de 6 a 10 de Outubro de 1986, um *Curso Livre sobre Magnetismo e Propriedades Magnéticas dos Materiais*. Em seminários, a cargo de físicos nacionais e estrangeiros, serão versados os temas:

- Magnetismo na Indústria Moderna;
- Paleomagnetismo;
- Processos Dinâmicos;
- Interações Competitivas.

O curso é aberto a universitários e a profissionais ligados à indústria, podendo os participantes contactar os grupos que, no Centro e Laboratório de Física do Porto, realizam trabalho de investigação em Magnetismo.

Haverá um número limitado de bolsas para participantes ligados ao ensino superior.

Os interessados poderão contactar a Comissão Organizadora (J. M. Machado da Silva, E. J. Seabra Lage, J. F. D. Montenegro), até 1 de Outubro de 1986 (telfs. 310290, 317717, 317751).

## SOCIEDADE EUROPEIA DE FÍSICA

*Pela primeira vez esteve em Portugal o «EPS traveling lecturer», este ano o Prof. H. Haken, Stuttgart (RFA). O Prof. Haken proferiu duas palestras em Lisboa, no Centro de Física da Matéria Condensada (Synergetics, an overview; Theory of non-equilibrium phase transitions, slaving principle and order parameters); no Porto, além da primeira daquelas palestras, apresentou o seminário «Pattern formation in systems far from thermal equilibrium».*